

Noções de Astronomia e Cosmologia

13. Galáxias II: Formação e Evolução

Prof. Pieter Westera pieter.westera@ufabc.edu.br

http://professor.ufabc.edu.br/~pieter.westera/Astro.html



Como explicar as Formação e Evolução desta variedade de galáxias?



Ao contrário de estrelas, galáxias têm tamanhos consideráveis em comparação às distâncias entre elas, da ordem de 1:100.

=> Nada de "Universos Ilhas"

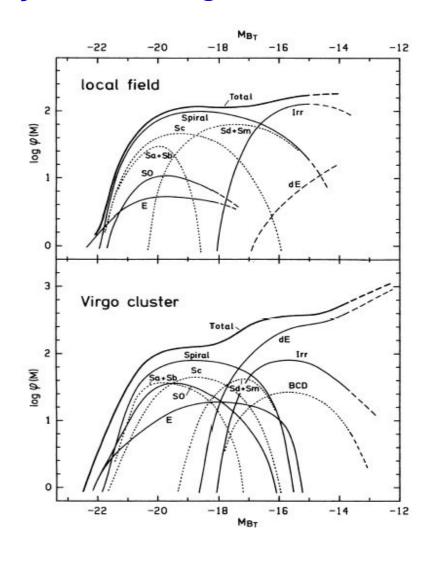


Será que as interações entre galáxias são importantes para as suas formação e evolução?

Dicas para a importância de interações entre galáxias

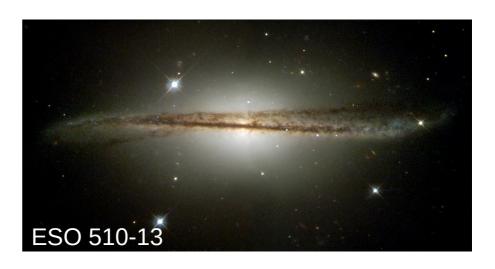
- A relação morfologia-densidade: Elípticas são mais frequentes em ambientes densas (com maior densidade de galáxias).

=> A interação entre galáxias deve favorecer a formação de elípticas.



Dicas para a importância de interações entre galáxias

Observações do gás HI mostram, que pelo menos metade das galáxias discos têm deformações (warps) nos seus discos (lembrem da deformação no disco da Via Láctea?),



consequência de interações com galáxias satélites.

Dicas para a importância de interações entre galáxias

Elípticas frequentemente têm cascas concêntricas, possivelmente as frentes de ondas causadas por galáxias pequenas que "cairam" dentro da galáxia.



Dicas para a importância de interações entre galáxias

Em aglomerados ricos de galáxias, boa parte do espaço intergaláctico é ocupado por gás quente, observável nos raios X.

Este gás tem massa maior que as estrelas das galáxias.

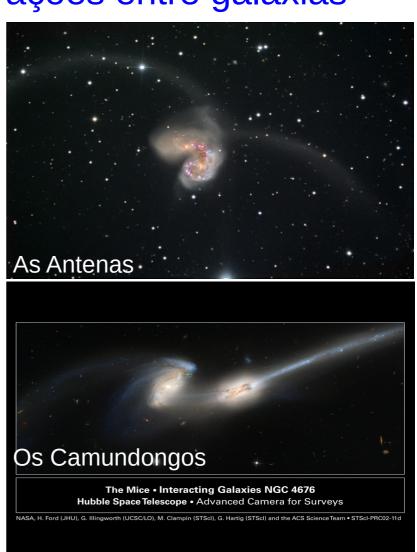
São interações gravitacionais entre as galáxias que tiraram o gás das galáxias individuais.



Dicas para a importância de interações entre galáxias

E a mais convincente: Galáxias em interação estão sendo observadas.

=> precisamos saber mais sobre as interações entre galáxias para entender as suas formação e evolução.



Fricção Dinâmica

O que acontece, quando galáxias colidem?

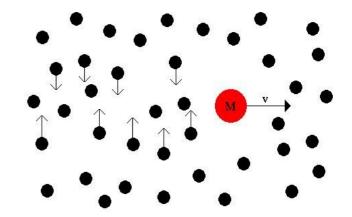
Como as estrelas nas galáxias são muito pequenas comparadas às distâncias entre elas, as galáxias podem se atravessar sem nenhuma colisão entre estrelas.

A interação é pela força gravitacional por um processo chamado fricção dinâmica.

Fricção Dinâmica

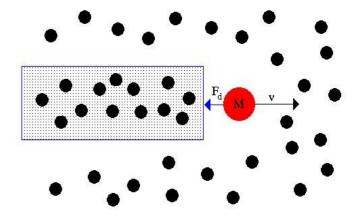
Supondo um objeto (uma galáxia anã ou um aglomerado) de massa M passando com velocidade v_M pelo "mar" de estrelas de densidade ρ de uma galáxia maior.

consider a mass, M, moving through a uniform sea of stars. Stars in the wake are displaced inward.



M atrai as estrelas, que se aglomeram atrás dele e puxam-no pra trás, com força F_d . => O movimento de M é freiado, por isto o nome de fricção.

this results in an enhanced region of density behind the mass, with a drag force, F, known as <u>dynamical friction</u>



Fricção Dinâmica

 $F_{\rm d} = C \cdot G^2 M^2 \rho / V_M^2$

Um fator GM vem da força gravitacional aplicada por M nas estrelas, o outro (e o fator ρ) vem da força aplicada pelas estrelas em M.

Um fator v_M^{-1} vem da duração da atração aplicada por M nas estrelas (quanto mais rapidamente M passou pelo mar de estrelas, tanto menos tempo ele teve pra atração), o outro vem da duração da força aplicada pelas estrelas em M.

C é uma constante sem dimensão que depende da dispersão de velocidades das estrelas no objeto de massa M (varia de 23 a 160).

Fricção Dinâmica

Supondo que o objeto de massa *M* seja uma galáxia satélite ou um aglomerado globular da galáxia grande, a sua velocidade é justamente a velocidade de rotação na sua distância do centro da galáxia grande

aula Via Láctea:
$$ho(r) = \frac{v(r)^2}{4\pi G r^2}$$

$$=> v_M = \text{const.} = v(r) = \sqrt{4\pi G\rho(r)} \cdot r$$

$$=> F_{\rm d} = C \cdot G^2 M^2 \rho(r) / v_M^2$$

$$= C \cdot G^2 M^2 \rho(r) / 4\pi G \rho(r) \cdot r^2$$

$$= C \cdot GM^2/4\pi r^2$$



Fricção Dinâmica

Momento angular de M ($\mathbf{r} \perp \mathbf{v}_{M}$): $L = r v_{M} M$

=> torque aplicado em *M*:

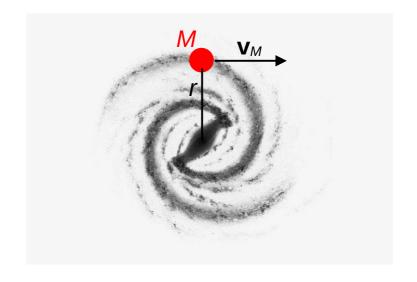
$$v_{M} = \text{const.}$$

$$\tau = dL/dt = Mv_{M} dr/dt$$

$$= -rF_{d} = -x C GM^{2}/4\pi r^{2}$$

$$r \perp v_{M} \parallel -F_{d}$$

$$=> r dr = -CGM/4\pi v_{M} \cdot dt$$



Integrando do momento inicial (t = 0, $r = r_i$) até o final ($t = t_c$, r = 0):

$$\int_{r_{i}}^{0} r \, dr = -CGM/4\pi v_{M} \int_{0}^{t_{C}} dt = -r_{i}^{2}/2 = -CGM/4\pi v_{M} t_{C}$$

$$= t_{C} = 2\pi v_{M} r_{i}^{2}/CGM$$

Fricção Dinâmica

Tempo t_c que a galáxia satélite ou o aglomerado globular de massa M leva para "cair" (espiralar) de r_i para o centro da galáxia grande:

 $t_{\rm c} = 2\pi v_{\rm M} r_{\rm i}^2 / CGM$.

=> Satélites maiores espiralam mais rapidamente para dentro.

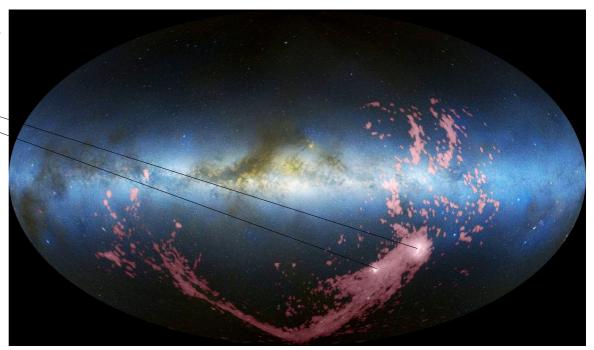
Sendo a idade da galáxia t_{max} , podemos estimar a distância máxima r_{max} de "captura" de galáxias satélites ou aglomerados de massa M:

$$r_{\text{max}} = \sqrt{t_{\text{max}} CGM/2\pi v_M}$$
.

Fusões de galáxias

No caso da Via Láctea isto está acontecendo com as Nuvens de Magalhães. Elas estarão incorporadas na nossa Galáxia

em alguns bi. anos,



Em cor de rosa: a corrente magellânica, gás que foi arrancado das Nuvens de Magalhães pela interação entre elas e com a Via Láctea, e onde se encontram várias galáxias anãs.

Fusões de galáxias



e já aconteceu com a galáxia anã Canis Major,

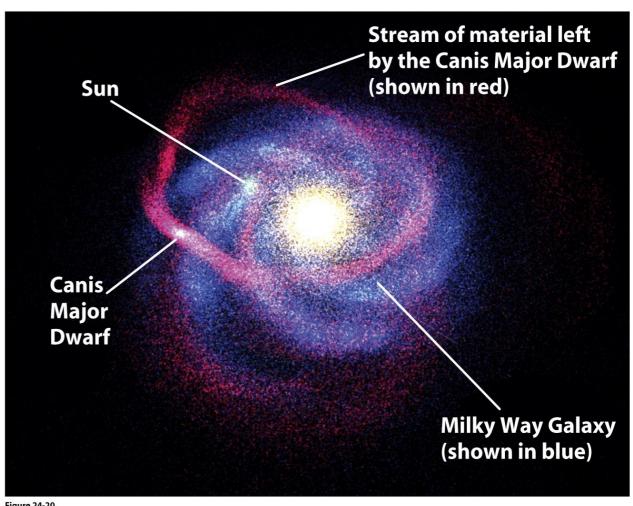
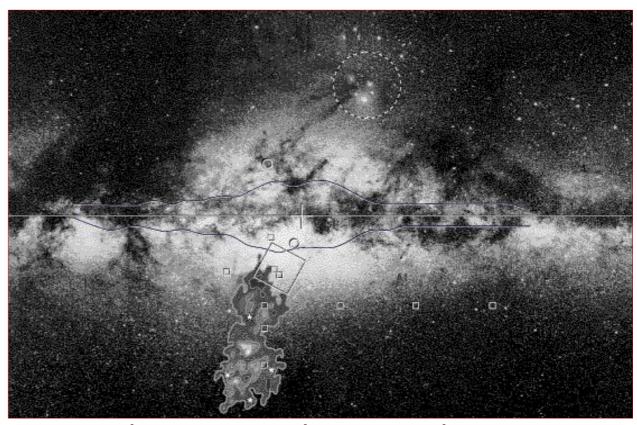


Figure 24-20
Universe, Eighth Edition
© 2008 W. H. Freeman and Company

Fusões de galáxias

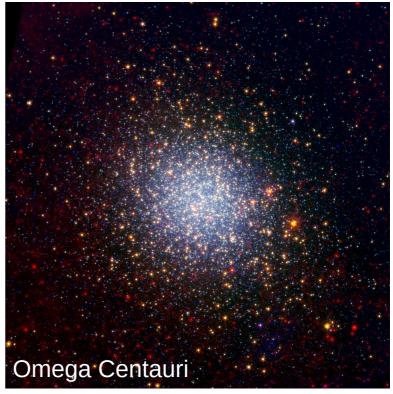
e com a galáxia tipo dSph de Sagitário, que se encontra atrás do Bojo, e é visível só no infravermelho.



O Bojo Galáctico com a galáxia de Sagitário

Fusões de galáxias

Alguns aglomerados globulares são provavelmente restantes de galáxias anãs capturadas pela nossa Galáxia, como p. e. Omega Centauri (ω Cen), um aglomerado conhecido por ter populações estelares múltiplos.

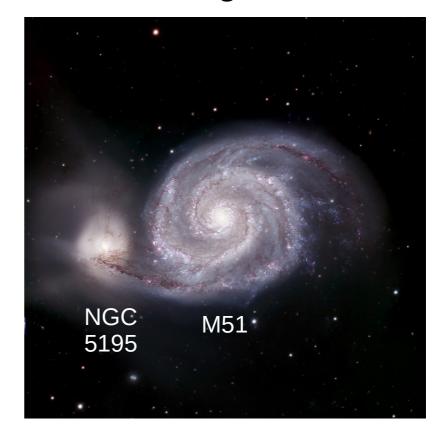


Fusões de galáxias

De fato, galáxias grandes "devoram" várias galáxias

anãs durante suas evoluções.

Estas fusões, ingl. *Mergers*, são importantes nas formação e evolução de galáxias.



Encontros Rápidos

Se duas galáxias colidem com velocidade muito alta, as estrelas não têm tempo para alterar suas posições (afinal, a fricção dinâmica é proporcional a v_M^{-2}).

=> Elas se atravessam sem freiar muito uma a outra.

Porém, as estrelas ganharam um pequeno empurrão.

- => As galáxias aumentaram as suas energias cinéticas internas *K*.
- => As galáxias sairam do equilíbrio virial.

Encontros Rápidos

Como serão as energias cinética interna, gravitacional potencial e total depois de reganhar o equilíbrio?

Antes do encontro: $\langle K \rangle_i$, $\langle U \rangle_i = -2 \langle K \rangle_i$, $E_i = \langle K \rangle_i + \langle U \rangle_i = -\langle K \rangle_i$ logo depois do encontro:

$$= _i + \Delta K, = -2_i, E = + = -_i + \Delta K$$

Após reganhar o equilíbrio: $E_f = E = -_i + \Delta K,$
 $_f = -E_f = _i - \Delta K, _f = 2E_f = -2_i + 2\Delta K = _i + 2\Delta K$

=> A energia cinética interna diminuiu por ΔK , e a gravitacional potencial aumentou por $2\Delta K$.

Encontros Rápidos

Qual a consequência desta energia potencial aumentada?

- A galáxia aumenta de tamanho, ou
- Material é expulso, como na galáxia da Roda de Carruagem:
 Uma das galáxias à direita atrevessou a à esquerda, tal que esta expulsou material em forma de anel de 46 kpc de diâmetro, onde ocorre formação estelar.



Galáxias Starburst

Um possível resultado de interações entre galáxias são galáxias *starburst*, galáxias com uma taxa de formação estelar extremamente alta, de 10 a 300 *M*⊙/ano.

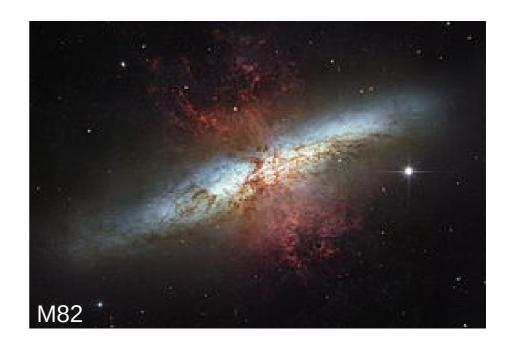


Esta pode ocorrer no núcleo, M82 ou no disco inteiro, provocado pelo colapso deste por ter tido removido quase todo momento angular pela interação violenta com uma outra galáxia.

Galáxias Starburst

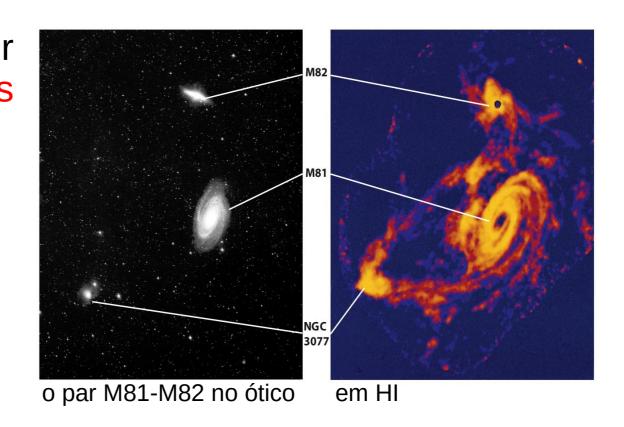
Na imagem: M82, uma galáxia passando por um período de formação estelar nos 400 pc internos desde 10⁷ a 10⁸ anos atrás.

Choques de supernovas expulsaram mais de $10^7 M_{\odot}$ de gás do disco.



Galáxias Starburst

Esta atividade pode ter sido iniciada por forças de maré com M81, a ~36 kpc de M82, e ligada a M82 por uma ponte de gás de hidrogênio neutro (uma terceira galáxia, NGC 3077, também está envolvida na interação).



Tidal Stripping, "Remoção de material por forças de maré"

Como galáxias não são pontiformes, elas sofrem forças de maré no campo gravitacional de outras galáxias.

Num sistema de duas galáxias, o potencial gravitacional tem estrutura similar àquele em estrelas binárias, só que ele se deforma mais (já que as galáxias também se deformam).

A distância do centro de uma galáxia até o ponto langrangiano interno (L_1) é chamado *tidal radius* ("raio de maré"(?)) da galáxia.

Se uma galáxia ultrapassa seu tidal radius, ele perde material pra outra galáxia. => Tidal Stripping, o análogo galáctico de uma estrela ultrapassando seu lóbulo de Roche (=> aula Binárias / Estágios Finais).

Tidal Stripping

Tidal Stripping é provavelmente a causa da corrente magellânica,

dos anéis em galáxias de anéis polares, como em NGC 4650A, uma galáxia S0 com anel polar,

e das faixas de poeira em galáxias elípticas de faixas de poeira, como em NGC 5128.

Como estes componentes orbitam as galáxias em grandes distâncias, elas ajudam a determinar as massas dos halos de Matéria Escura destas galáxias.







Ram-Pressure Stripping

Uma outra maneira de tirar o gás de uma galáxia é por choques com gás intergaláctico, processo chamado *Ram-Pressure Stripping*.

Os astrônomos acreditam, que muitas galáxias elípticas perderam seu gás deste jeito.

Simulações de N corpos

Na prática, interações entre galáxias são complexas demais para serem calculadas analiticamente, já que galáxias consistem de milhões de estrelas, mais gás, poeira, Matéria Escura e talvez um Buraco Negro Supermaciço.

Analiticamente, só dá para resolver o problema do sistema de dois corpos.

=> recorrer a métodos numéricos:

começar com um número de massas pontiformes, cada uma com sua velocidade inicial, e usar a lei da gravitação e a segunda lei de Newton para calcular o movimento de cada uma em pequenos passos de tempo. Isto é feito por computadores.

Simulações de N corpos

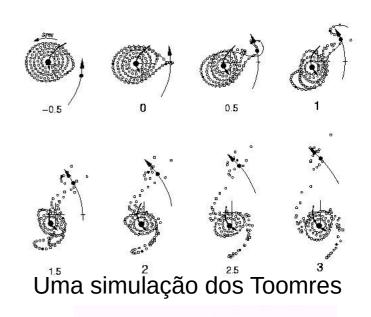
Uma das primeiras simulações foi feita pelos irmãos Toomre em 1972.

Os Toomres modelaram duas galáxias, consistindo de núcleos e discos de ~50 "estrelas".

Só calcularam as forças aplicadas pelos núcleos nas estrelas.

Conseguiram reproduzir alguns sistemas, como M51 e as Antenas.

Também conseguiram mostrar, que galáxias irregulares (i.e. M82) são resultado de interações gravitacionais.



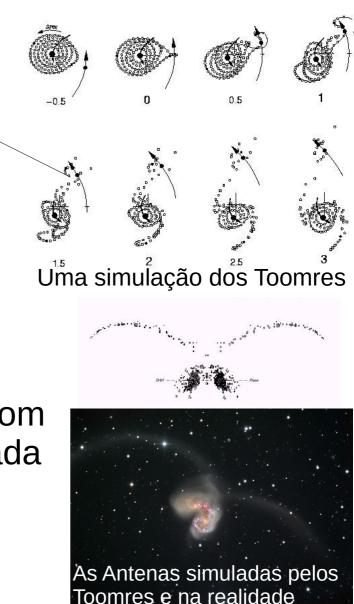


Simulações de N corpos

Tidal Tails ("Caudas de maré"(?)) são, em geral, os resultados de ressonâncias:

São as estrelas que orbitaram suas galáxias com a mesma velocidade angular que a outra galáxia.

=> Elas viajaram por um tempo junto com a outra galáxia, e sofreram força aplicada por esta por um bom tempo.

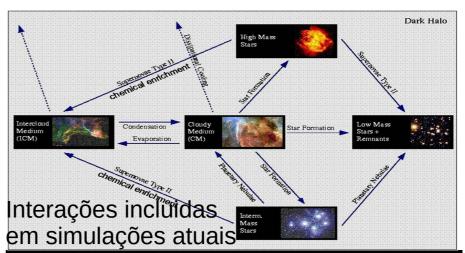


Simulações de N corpos

Simulações mais modernas incluem muito mais "estrelas" (algumas 100 000), gás, poeira e Matéria Escura.

Elas levam em conta um monte de interações entre as várias componentes.

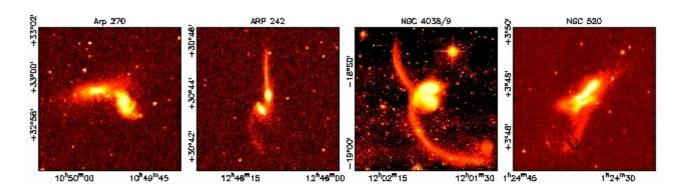
Entre outros resultados, estas simulações mostram, que halos de Matéria Escura reduzem o tempo que leva uma fusão de galáxias.

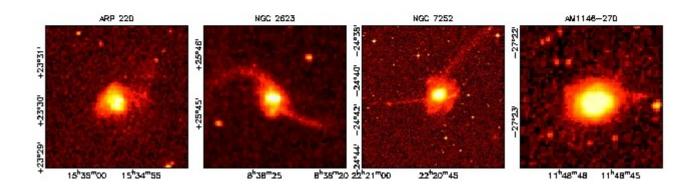




Simulações de N corpos

Com frequência, simulações de fusões de galáxias dão em elípticas.





Quais as Massas das Nuvens Protogalácticas?

Depende das escalas de tempo para queda livre, $t_{\rm ff}$ (=> Formação Est.), e para resfriamento por radiação, $t_{\rm cool}$.

```
t_{\text{cool}} < t_{\text{ff}} => \text{colapso rápido}, isotérmico

t_{\text{cool}} > t_{\text{ff}} => \text{colapso adiabático} => \text{aquecimento}

=> \text{aumento da pressão interna} => \text{o colapso para}
```

Pode-se calcular (=> livro; É basicamente o cálculo da massa de Jeans, onde $t_{\rm cool}$ depende de maneira complicada das temperatura e massa da nuvem), que o colapso é possível para nuvens de 108 a 1012 M_{\odot} .

108 M_{\odot} : as menores galáxias elípticas anãs.

 $10^{12} M_{\odot}$: as maiores galáxias espirais.

Só galáxias elípticas gigantes e cDs têm massas maiores.

A Função de Formação Estelar

Um bom modelo deve explicar a funçao de formação estelar da galáxia estudada:

 $B(M, t) dM dt = \Psi(t)\xi(M) dM dt$

onde B(M, t) dM dt é o número de estrelas por volume com massas no intervalo de M a M+dM formadas no intervalo de tempo de M a M+dM formadas no intervalo de tempo de M a M+dM

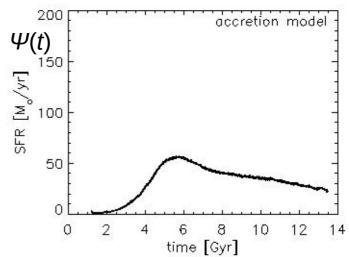
 $\Psi(t)$ é a taxa de formação estelar em função do tempo, e $\xi(M)$ é a função de massa inicial (=> aula Formação Estelar).

Atualmente, a Via Láctea forma 2 a 3 estrelas por ano.

A Função de Formação Estelar

Para a Via Láctea foram sugeridas várias funções para descrever a taxa de formação estelar:

- constante (independente do tempo)
- exponencialmente decrescente
- proporcional a alguma potência da densidade no Disco



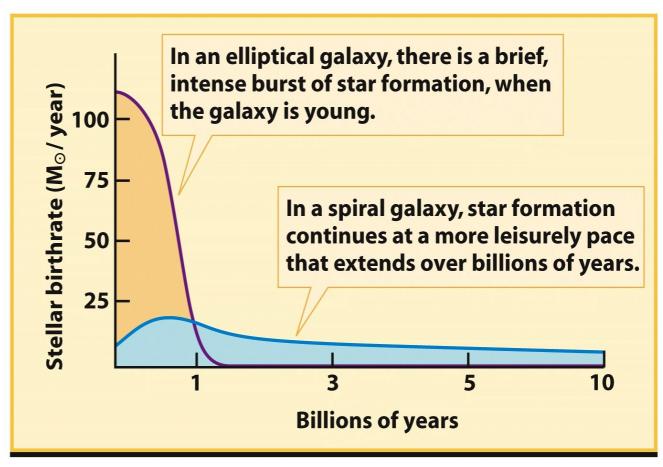
Taxa de formação estelar da Via Láctea segundo o modelo de Samland et al., 2001

Modelos mais sofisticados sugerem

2001
uma taxa contínua com um pico em algum momento.

A Função de Formação Estelar

Em galáxias elípticas, as estrelas devem ter sido formadas na época da formação da galáxia.



The stellar birthrate in galaxies

Figure 24-34c

Universe, Eighth Edition

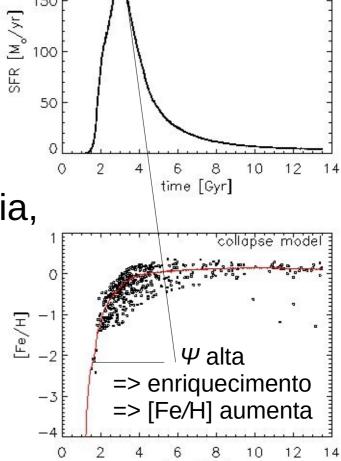
© 2008 W.H. Freeman and Company

Modelos *closed box* (caixa fechada)

Modelos que supõem, que toda a matéria da galáxia estava lá desde o começo se chamam *closed box*.

Supondo uma função taxa de formação estelar $\Psi(t)$ dada, dá pra calcular a evolução química da galáxia,

já que o montante de gás na galáxia em cada instante é dado pelo montante inicial menos aquele que foi transformado em estrelas, e o enriquecimento é dado por $\Psi(t)$.



time | Gyr

collapse model

Modelos closed box

Modelos *closed box* prevêem uma fração mais alta de estrelas de baixa metalicidade para a Via Láctea, do que observada, olhando para estrelas tipo F e G (~25 % em lugar de 2 %), fato chamado problema de Anãs G.

2 saídas:

- O gás já tinha metalicidade mais alta desde o começo.
 Mas: De onde veio este gás já enriquecido?
 O que houve das estrelas que fizeram este enriquecimento?
- => Não muito provável.

Modelos closed box

- No início, quando Z era baixa, tinha muito menos gás e foram formadas muito menos estrelas, do que previsto pelos modelos closed box, e as demais estrelas foram formadas mais tarde, por gás chegando na galáxia depois que se misturou com o gás já enriquecido da galáxia.
- => a hipótese *closed box* é errada.
- => Modelos de formação e evolução galáctica têm que levar em conta material entrando e saindo da galáxia, ou até fusões de galáxias, como também sugerido pelas observações mencionadas no começo da aula.

E como se formou a Via Láctea, afinal?

O Modelo de Colapso de Eggen, Lynden-Bell e Sandage (ELS, 1962)

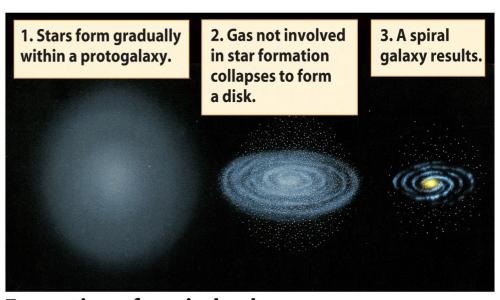
Modelo *closed box* baseado na correlação entre cinemática, idade e metalicidade das estrelas:

- Estrelas pobres em metais (Pop II) têm órbitas com grandes componentes verticais (perp. ao disco) e excentricidades (Halo Estelar) e são velhas.
- Estrelas ricas em metais (Pop I) têm órbitas quase circulares no plano da Galáxia (Disco Estelar) e são mais jovens.

O Modelo de Colapso ELS

Colapso rápido da nuvem protoGaláctica:

1. As primeiras estrelas se formam ainda na "queda" => hoje velhas, metalicidades baixas, órbitas "radiais" => Halo



Formation of a spiral galaxy

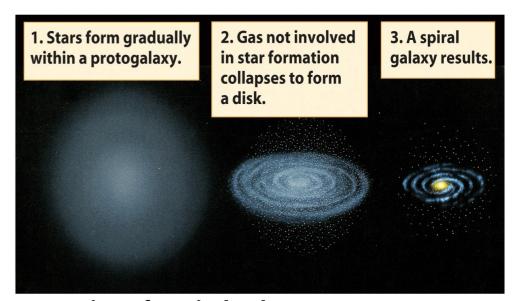
Enquanto isto, elas enriquecem o meio interestelar, que continua caindo.

2. o gás que sobra e foi enriquecido chega na parte central e forma um disco, por causa do seu momento angular.

O Modelo de Colapso ELS

- 3. Neste disco se formam novas estrelas.
- => mais jovens, metalicidades altas, órbitas circulares
- => Disco Estelar

O gás que resta forma o atual disco de gás e poeira.



Formation of a spiral galaxy

Um cenário destes é chamado *top-down* por formar as estruturas "de cima pra baixo", as maiores primeiro, etc.

O Modelo de Colapso ELS

Problemas do modelo:

- Não explica o Bojo
- => pode ser remediado supondo uma região inicialmente mais densa no centro da nuvem protoGaláctica
- => Esta parte colapsou primeiro e formou as primeiras estrelas que enriqueceram rapidamente o gás no centro, e posibilitaram a formação das estrelas velhas de alta metalicidade do Bojo.
- O Halo, sendo formado da mesma nuvem que o disco, teria um momento angular não-zero também, o que não é observardo.

O Modelo de Colapso ELS

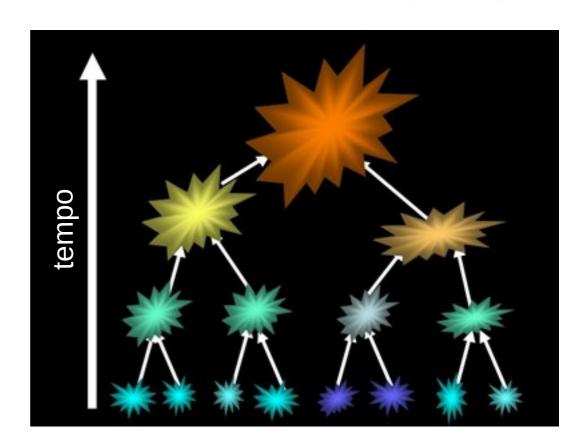
Problemas do modelo:

- As idades do Halo e do Disco não batem: A nuvem levaria só $t_{\rm ff} = (3\pi/32 \cdot 1/G\rho_0)^{1/2} \approx 200$ Myr (=> aula Formação Estelar) para colapsar e formar o Disco, mas as estrelas mais velhas do Disco são 1 a 5 Gyr mais novas que aquelas do Halo.
 - Tentativa de salvar o modelo ELS: colapso não-queda-livre (adiabático + ondas de choque de Supernovas)
 - => Não atrasa o colapso suficientemente
- Dificuldades em explicar as metalicidades de Aglomerados Globulares.
- Não explica o Disco Espesso.
- => Hoje considerado simples demais.

O Modelo Hierárquico de Fusões, Searle e Zinn (1978)

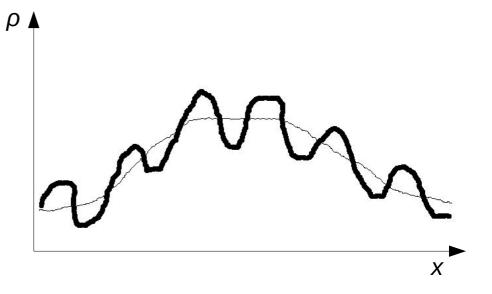
É o modelo mais aceito hoje.

As estruturas menores se formam primeiro, e depois fusionam para formar as estruturas maiores, "de baixo pra cima", ou *bottom-up*.



O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

- Logo depois do *Big Bang* (=> aulas Cosmologia) houve flutuações de densidade grandes i. e. $10^{12} M_{\odot}$, comflutuações menores sobrepostas, na maioria de 10^6 a $10^8 M_{\odot}$.



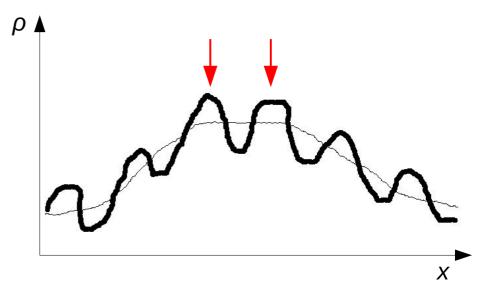
- Estas se contrairam, formando estrelas e, às vezes, Aglomerados Globulares
- => fragmentos proto-galácticos, praticamente galáxias anãs.

O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

 Aqueles no centro da flutuação grande eram mais densas, e se desenvolveram mais rapidamente
 maiores e com maior

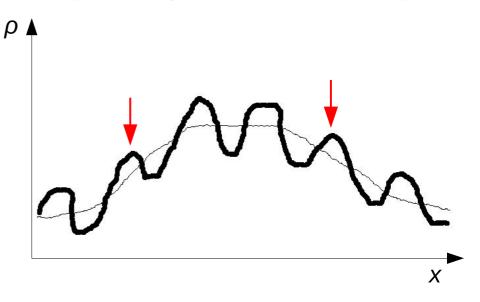
=> Proto-Bojo.

metalicidade.



O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

- Alguns afastados eram menores e tinham metalicidades mais baixas, estes foram atraídos direção centro, os maiores mais rapidamente, já que o tempo de captura t_c é prop. M^{-1} .



Foram disrompidos por forças de maré no caminho => As estrelas do Halo. Uns 10 % dos Aglomerados Globulares nestes fragmentos sobreviveram. => os Aglomerados Globulares do Halo.

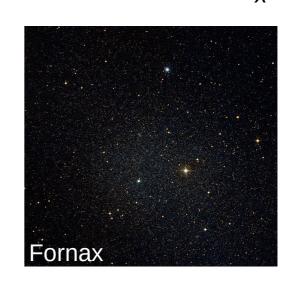


O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

- Os fragmentos mais afastados e de menor massa sobrevivem até hoje, compondo as atuais galáxias satélites da Via Láctea.

Algum dia serão incorporados na Galáxia (=> Nuvens de Magalhães, galáxia de Sagitário, etc.).

- Fragmentos longe de qualquer sobredensidade maior talvez sobreviverão "por sempre" como galáxias anãs.



O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

- O gás dos fragmentos disrompidos caiu pro centro e, tendo um momento angular por causa de torques de nuvens protogalácticas, formou um disco.

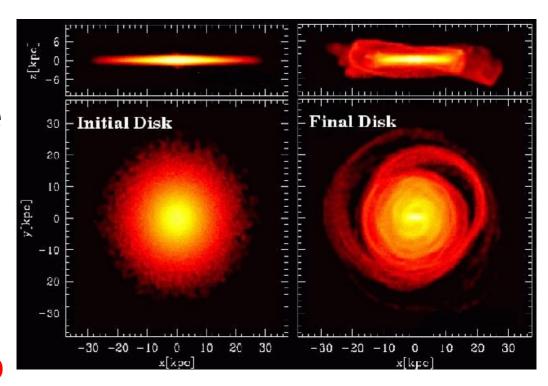
Devido à temperatura de 10⁶ K este disco manteve uma espessura da ordem de 1 kpc.

Dentro deste disco, algumas nuvens conseguiram resfriar e formar estrelas. Esta formação estelar enriqueceu o resto do gás, e sua radiação manteve o resto do gás a 106 K por um tempo.

=> Disco Espesso

O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

Uma teoria alternativa para a formação do Disco Espesso é, que ele foi formado na posição do disco fino, e foi "inflado" por um aumento de temperatura causado pela fusão com um fragmento proto-galáctico uns 10 Gyr atrás.



O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

- Depois de formado o Disco Espesso, o gás que sobrou, ainda mais enriquecido, se sentou no plano com escala de altura ~600 pc.

Inicialmente, este disco auto-manteve esta espessura: partes que resfriavam se contraíam, começavam a formar estrelas, se re-esquentavam e re-espandiam. Com o tempo, a densidade do gás diminuiu, a formação estelar também diminuiu, e o disco se reduziu a 350 pc. => Disco Fino

- Finalmente, o gás que sobrou se resfriou ainda mais, se contraindo para um disco de ~100 pc, o atual Disco de gás e poeira.

O Modelo Hierárquico de Fusões (exemplo Via Láctea)

A presença de estrelas jovens no Bojo também pode ser explicado pelo modelo hierárquico.

Em fusões recentes com galáxias satélites ricas em gás, este gás se sentou no disco e no centro, formando novas estrelas. Aparentemente, a Barra central da Galáxia tem seu papel na migração de material pro centro.

O modelo ainda prevê um gradiente de metalicidade no Disco, como observado (=> aula Via Láctea).

=> A Via Láctea parece ser uma fusão de um montão de galáxias anãs.

Ponto em aberto: Não sabemos detalhes de como se formaram e onde estão as primeiras estrelas (população III) e galáxias.

Galáxias Espirais

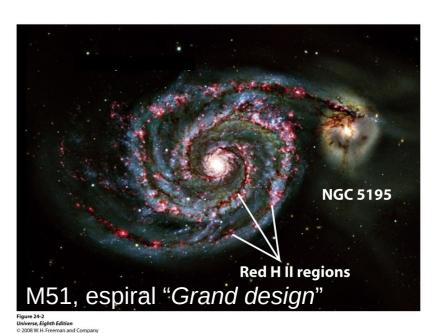
E a estrutura espiral?

Não pode ser simples, dada a variação de tipos de espirais, e até do número de braços (M51 tem 2, a Via Láctea, 4).

Espirais "*Grand Design*" (10 % das espirais conhecidas) têm 2 braços simétricos e bem definidos

60 % têm braços múltiplos, e

espirais floculentas (~30 %) não possuem braços bem definidos em distâncias angulares grandes



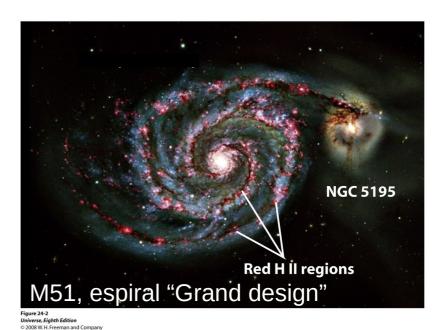


Galáxias Espirais

E a estrutura espiral?

Já sabemos (aula Via Láctea) que os braços espirais são regiões de formação estelar devido a ligeiras sobredensidades.

=> Explicar as sobredensidades.



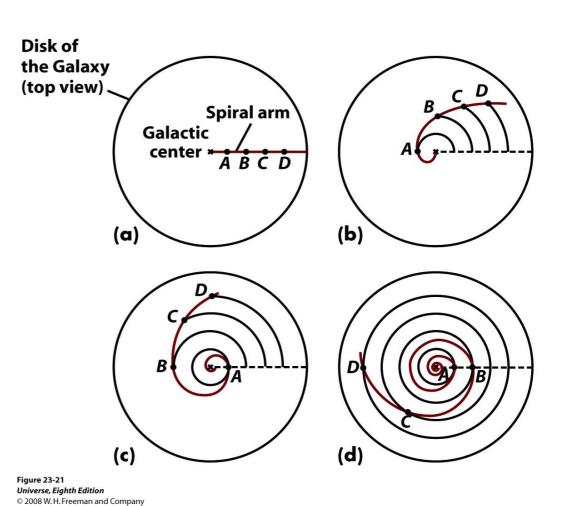


Estrutura Espiral

Explicação intuitiva:
A sobredensidade surge
por acaso (alguma
perturbação do disco),
e depois gira junto com
a rotação das estrelas
e do gás.

Problema: Os braços ficariam muito enrolados após poucas órbitas (algumas 100 Myr).

=> Os braços não viajam junto com estrelas e gás.



Estrutura Espiral

Na região mais central, as estrelas giram mais rápidamente, do que os braços.

Na região mais externa os braços giram mais rápidamente, do que as estrelas.

A distância galactocéntrica, naquela os braços e as estrelas giram com a mesma velocidade é chamada Raio de Corrotação. No caso da Via Láctea, o Sol fica perto do raio de corrotação (~10 kpc).

Na maioria das galáxias espirais, a maior parte do disco visível se encontra dentro do raio de corrotação, i. e. as estrelas giram mais rápidamente, do que os braços.

Observações confirmam isto: As constituentes mais velhas dos braços (i.e. estrelas O e B) ficam mais pra frente, e as mais novas (regiões HII) pra trás.

=> A rotação das galáxias é mais rápida que a velocidade dos braços (na maior parte do disco visível).

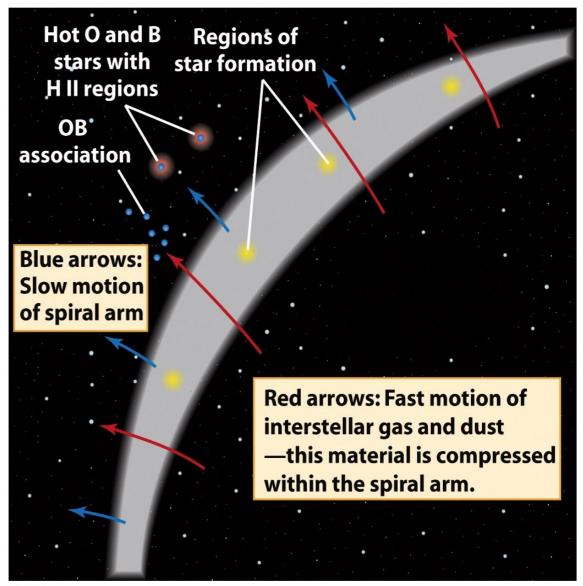


Figure 23-23
Universe, Eighth Edition
© 2008 W.H. Freeman and Company

A teoria de ondas quase-estacionárias de densidade de Lin-Shu (década de 1960) explica os braços assim:

A primeira sobredensidade surge por acaso.

Quando gás do disco chega na sobredensidade, ele é comprimido e já começa a formar estrelas antes de chegar na parte mais densa.

As estrelas O e B têm vidas curtas e morrem já antes de deixar as sobredensidades.

As estrelas com vidas mais longas e menos brilhantes continuam a viagem e compõem o disco estelar.

O material que a formação estelar deixou pra trás (nebulosas planetares, restos de Supernovas) mantém a sobredensidade onde ela estava, similar a um engarrafamento na rodovia (na minha opinião em contradição com o princípio de inércia).

Explica várias coisas:

- A posição das estrelas O e B e das regiões H II,
- Evita o problema de "enrolação", mas não é fácil encontrar mecanismos que estabelecem e mantêm a onda sobredensa.

Uma tentativa involve calcular as órbitas das estrelas na galáxia (p.e. do Sol na Via Láctea):

Igual como planetas no Sistema Solar, as órbitas das estrelas na Galáxia também podem desviar de círculos perfeitos.

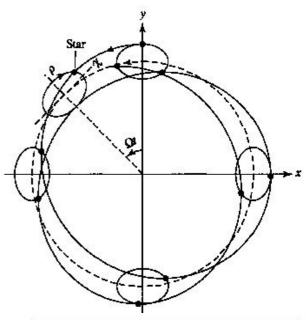
O campo gravitacional da Galáxia na região do disco é mais complexo que aquele de uma massa concentrada (como, p. e. no Sistema Solar).

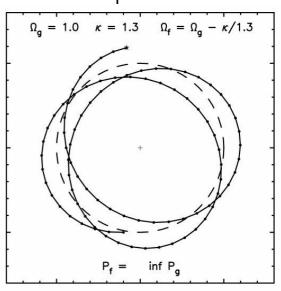
A parte radial não é prop. r^{-2} (=> curva de rotação), e existe um componente "vertical" devido ao disco.

Pode-se calcular (facinho, 8 páginas no livro) que, neste campo gravitacional, o componente no plano do disco do movimento de uma estrela, quando nãocircular, não é elíptico, mas uma combinação de um movimento circular com um movimento elíptico em torno do ponto fazendo o movimento circular, ou seja, epicíclico!

O que é errado para planetas no Sistema Solar, pode ser certo em outros casos.

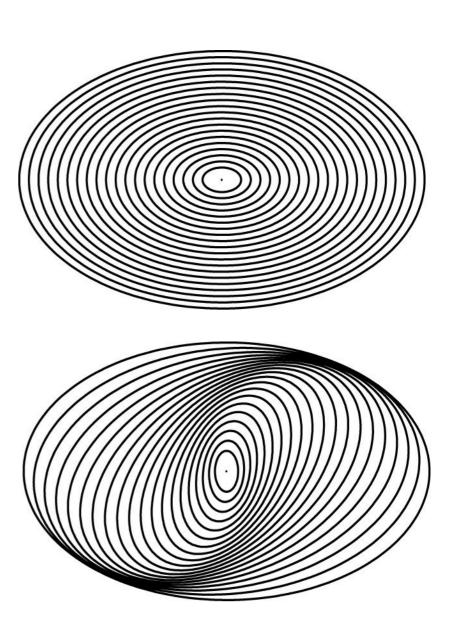
O resultado é uma órbita em forma de rosetta.





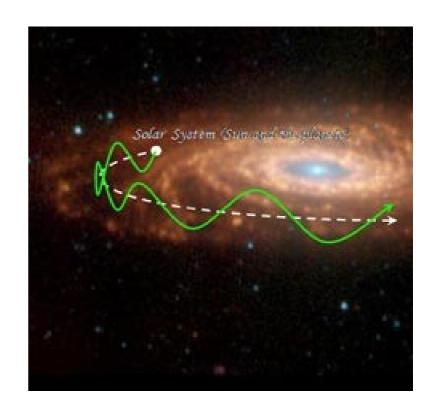
Escolhendo um sistema de coordenadas que gira junto com um centro de epicíclo, as estrelas que terão a mesma velocidade rotacional se encontram em elipses (por quê ????).

Neste sistema de coordenadas elipses de estrelas giram juntos, causando, com o tempo, sobredensidades em forma de braços espirais.



Sobreposto ao movimento epicíclico no plano do disco, o movimento das estrelas pode ainda ter um componente perpendicular ao plano. p. e. o Sol na Galáxia.

Este componente é oscilatório.



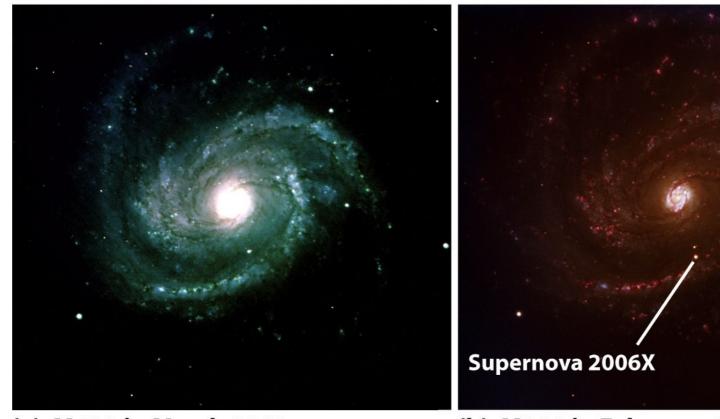
A Teoria de Mueller e Arnett da formação estelar autopropagante estocástica é bem mais simples:

A sobredensidade se propaga por ondas de choque causadas pelas Supernovas nas regiões de formação estelar.

Numa sobredensidade há formação estelar, logo explodem Supernovas, as ondas de choque destas Supernovas comprimem o material ao lado, causando uma sobredensidade lá, etc.

Na verdade, todas as teorias têm seus problemas. Talvez é necessário melhorar uma, ou combinar várias.

Pelo menos sabemos, que Supernovas realmente acontecem dentro ou perto de braços espirais.

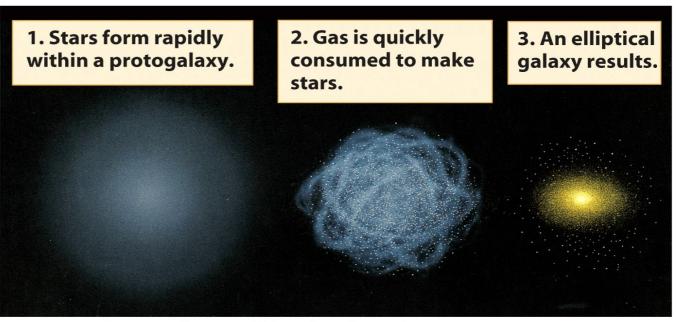


(a) M100 in March 2002

(b) M100 in February 2006, showing Supernova 2006X

Galáxias Elípticas

Muitas elípticas foram provavelmente formadas num colapso similar àquele das espirais, só que sem gás sobrando para formar um disco. O 2008 W. H. Freeman and Company



Formation of an elliptical galaxy

Universe, Eighth Edition

Isto explica as suas baixas metalicidades e a falta de gás. Como mencionado, as que têm gás provavelmente o adquiriram posteriormente.

Galáxias Elípticas

Porém, elípticas gigantes são provavelmente resultados de fusões de galáxias espirais, como mostram simulações de *N* corpos.

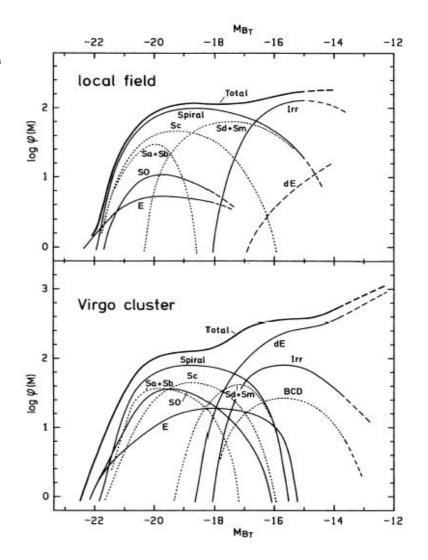
No processo, os discos são destruídos e o gás, expulso.



Problema: A densidade de aglomerados globulares é maior em elípticas gigantes que em espirais. Aglomerados são formados na fusão? Ou sobram de galáxias anãs capturadas?

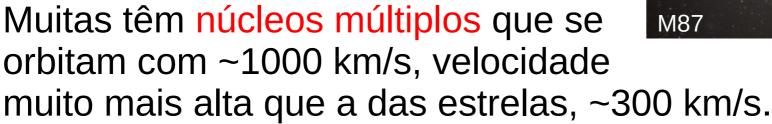
Galáxias Elípticas

Um argumento a favor da hipótese de elípticas serem resultados de fusões é a relação morfologiadensidade, ou seja, o fato que elípticas são mais frequentes em ambientes densos (=> aula anterior).



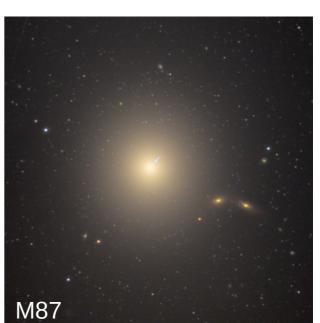
Galáxias cDs

O auge de fusões de galáxias devem ser as galáxias cD, galáxias gigantes nos centros de Aglomerados de galáxias com tamanhos de até 1 Mpc e centenas de vezes a massa da Via Láctea.



Como mencionado, há gás intergaláctico se estendendo por toda a região central de Aglomerados.

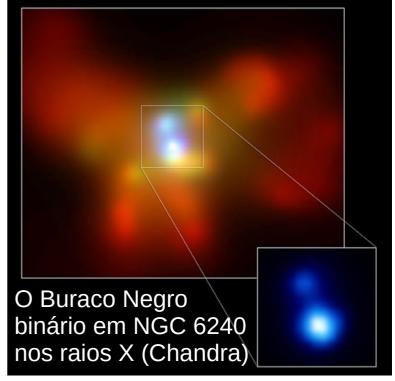
Deve ser o resultado de fusões de muitas galáxias.



Buracos Negros Binários

Em fusões de galáxias grandes é inevitável se formar um Buraco Negro Supermaciço Binário.

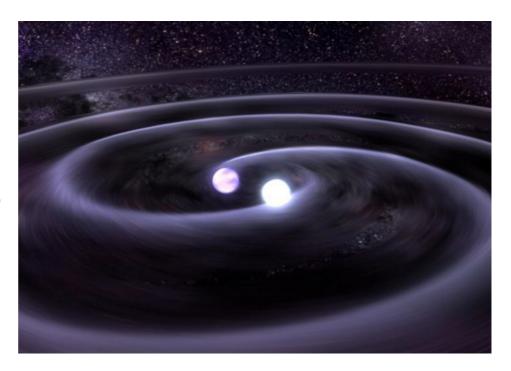
Os Buracos Negros centrais das galáxias envolvidas migram para o centro da nova galáxia por fricção dinâmica.



Em NGC 6240, os dois Buracos Negros se encontram numa distância de ~1 kpc um do outro.

Buracos Negros Binários

Quando os Buracos Negros chegam muito pertos, eles se orbitam e emitem ondas gravitacionais, assim perdendo momento angular e espiralando ainda mais para o centro de massa.



No final há uma fusão de

Buracos Negros, resultando em uma Buraco Negro ainda maior.

Acredita-se que foram formados desta maneira os Buracos Negros centrais de galáxias gigantes.

O Efeito Butcher-Oemler

Butcher e Oemler observaram, que em dois Aglomerados de galáxias muito distantes, as galáxias eram mais azuis (após aplicar a correção K).

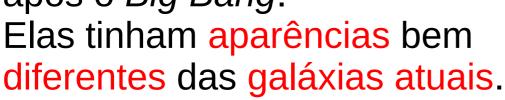
Já que a luz levou muito tempo para chegar em nós, vemos estes aglomerados como eram no passado distante.

- => No passado, as galáxias eram mais azuis.
- => Corroboração do nosso modelo, naquele as galáxias formaram mais estrelas no passado.

A relação morfologia-densidade também evoluiu: No passado tinha mais galáxias espirais, também em concordância com o modelo hierárquico.

Formação de Galáxias no Universo Jovem

A imagem mais distante, quer dizer mais antiga, de galáxias que tinhamos à disposição até faz pouco é o Hubble eXtreme Deep Field, que totaliza mais que 23 dias de tempo de exposição do HST, mostrando algumas galáxias como eram 400 a 800 Myr após o Big Bang. Elas tinham aparências bem



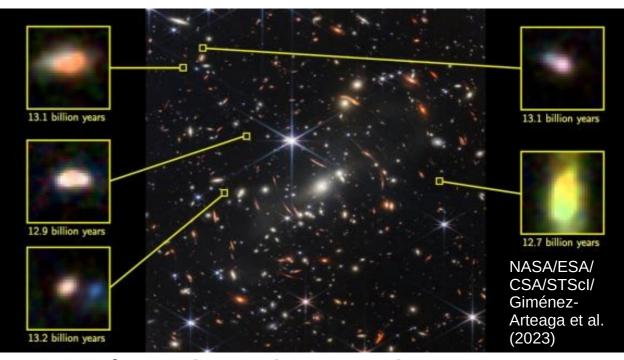


Deve se tratar de fragmentos proto-galácticas.

Formação de Galáxias no Universo Jovem: Problema

Galáxias massivas em alto *redshift*

O James Webb Space Telescope detectou, em uma das suas primeiras imagens, galáxias com redshifts 7-10,



que parecem ter massas altes demais para baterem com o cenário *bottom-up*.

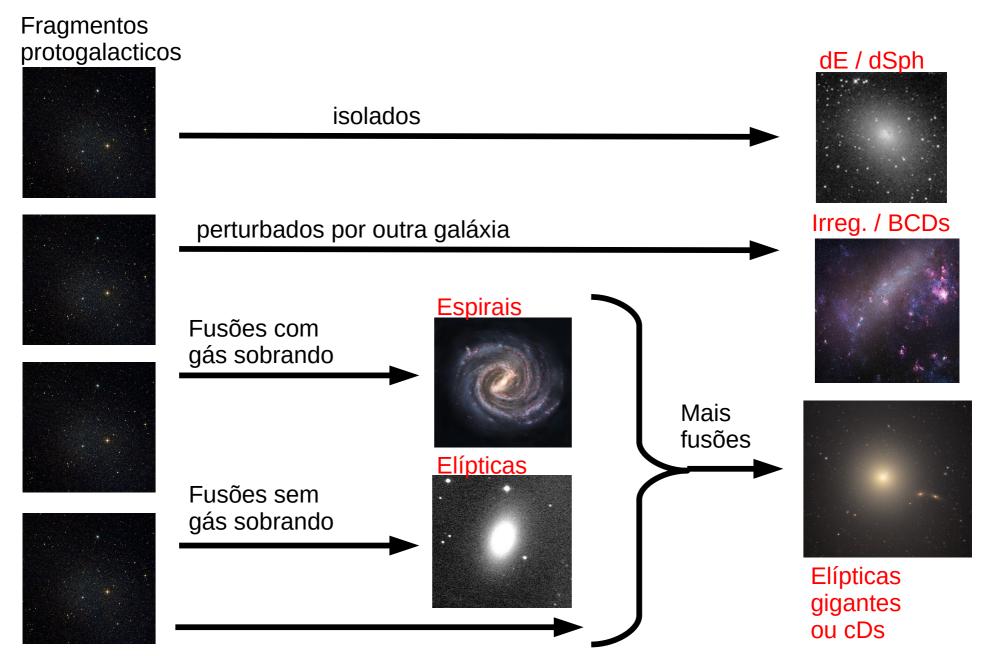
Mas ainda é cedo para dizer, se realmente é um problema; pode ser um erro na determinação dos *redshifts*, que foram estimadas pela fotometria, e não medidas a partir de linhas espectrais.

Resumo

Afinal, o que determina, que tipo de galáxia é formada é:

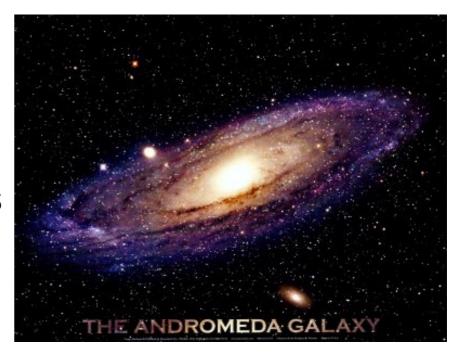
- a massa da sobredensidade protogaláctica
- as escalas de tempo de queda livre e de resfriamento
- a eficiência da formação estelar (se sobra gás ou não)
- o ambiente (interações com outras galáxias, transferência de momento angular, fusões, ...).

Esquema Simplificado



O Futuro da Galáxia

Medindo o espectro da galáxia de Andrômeda encontramos um deslocamento para comprimentos de onda mais curtos, um *blueshift*, das linhas espectrais.



=> Efeito Doppler

=> Andrômeda está se aproximando da Via Láctea com 120 km/s.

O Futuro da Galáxia

=> Em uns 4 bi. anos, as duas maiores galáxias do Grupo Local colidirão, formando uma galáxia elíptica gigante, "Lactômeda". Algum tempo depois, Triângulo se juntará também.

O Sistema Solar vai provavelmente parar mais longe do centro da nova galáxia, ou será expulso (mas não necessariamente desfeito).



Impressão artística (e não muito realista) da colisão VL-M31 vista da Terra.



Noções de Astronomia e Cosmologia

FIM PRA HOJE

